

Altas temperaturas podem aumentar risco de morte

19/09/2012 - Temperaturas elevadas podem aumentar o risco de morte precoce por doenças cardiovasculares, conclui um novo estudo feito pela Universidade de Tecnologia de Queensland, na costa leste da Austrália.

Siga o [CIÊNCIAemPAUTA](#) no twitter. Curta nossa página [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Facebook!

Os resultados estão publicados na atual edição da revista "Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes", da Associação Americana do Coração.

Além de poder causar infarto e derrame, a exposição ao calor extremo é capaz de alterar a pressão arterial, a espessura do sangue, as taxas de colesterol e a frequência cardíaca, de acordo com uma pesquisa anterior.

Esse, porém, é o primeiro trabalho a fazer uma comparação entre a temperatura média diária e os anos "perdidos" de uma pessoa, de acordo com a expectativa de vida da população. A cada 1 milhão de habitantes, foram "desperdiçados" 72 anos em decorrência de morte cardiovascular prematura.

Os cientistas coletaram dados diários de temperatura da cidade de Brisbane, capital de Queensland, entre 1996 e 2004. Com os números em mãos, a equipe os comparou com as mortes relacionadas a doenças cardiovasculares nesse mesmo intervalo.

O problema, segundo os autores, pode ocorrer tanto quando os termômetros sobem durante ondas de calor quanto em períodos de frio. Mas as mortes foram maiores quando as altas temperaturas se mantiveram por dois dias ou mais - o que pode ser explicado por uma sobrecarga do coração da pessoa ou do sistema de saúde, com ambulâncias levando mais tempo para atender às emergências.

A cidade de Brisbane costuma ter verões quentes e úmidos e invernos amenos e secos. A temperatura

média diária registrada foi de 20,5° C, com ondas de calor em 1% dos dias e de frio em outro 1%. Os termômetros marcaram um pico de 29,2° C e um mínimo de 11,7° C.

De acordo com o principal pesquisador, Cunrui Huang, as descobertas são importantes porque o mundo passa por um momento de mudanças climáticas e também de elevação dos índices de obesidade e diabetes - principalmente o tipo 2, associado ao ganho de peso e ao sedentarismo.

Na opinião do professor Adrian Barnett, coautor do estudo, as pessoas também costumam cuidar mais da saúde durante o frio prolongado. Ele diz que passar algumas horas por dia em um ambiente de clima temperado - ou seja, mais ameno - já poderia ajudar a reduzir as mortes por doenças do coração e do sistema circulatório.

Fonte: G1